Arquivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.68, n.3-4, p.273-275, jul./dez.2010
ISSN 0365-4508

FLÓRULA DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA E ARREDORES, RIO DE JANEIRO, BRASIL: URTICACEAE[1]

(Com 1 figura)

LEANDRO CARDOSO PEDERNEIRAS[2,3]
JORGE PEDRO PEREIRA CARAUTA[2]
ANDREA FERREIRA DA COSTA[2,4]

RESUMO: Da família Urticaceae encontra-se presente apenas uma espécie: *Cecropia lyratiloba* Miq. var. *nana* J.C.Andrade & Carauta.

Palavras-chave: Urticaceae, Jurubatiba, Restinga, Rio de Janeiro.

ABSTRACT: Urticaceae of the Restinga de Jurubatiba National Park.
From Urticaceae family there is only one species: *Cecropia lyratiloba* Miq. var. *nana* J.C.Andrade & Carauta.

Key words: Urticaceae, Jurubatiba, Restinga, Rio de Janeiro.

URTICACEAE Juss.

Erva, arbusto, árvore ou liana, raramente lactescente, às vezes com tricomas urticantes nas folhas e ramos. Folhas alternas, às vezes opostas, inteiras, em alguns casos palmatilobadas, margem lisa ou serreada, com estípulas terminais ou laterais, em certos casos (*Cecropia*) se apresentam soldadas, formando um capuz sobre o ponto vegetativo. Flores muito pequenas, de sexo separado, muitas vezes reunidas em densas inflorescências axilares, com ou sem perianto, cálice 2-6-mero, gamossépalo ou dialissépalo, prefloração valvar ou imbrincada, estames 1-5, opositissépalos, livres entre si, anteras rimosas, ovário súpero, bicarpelar, mas com um dos carpelos extremamente reduzidos, unilocular, placentação erecta, uniovulado. Fruto pequeno aquênio ou drupa.

Urticaceae possui distribuição quase cosmopolita, incluindo cerca de 50 gêneros e 1200 espécies. No Brasil ocorrem 12 gêneros e cerca de 80 espécies. A circunscrição tradicional de Urticaceae foi ampliada a partir dos recentes estudos em filogenia, tendo sido incluídos nesta família os gêneros tradicionalmente reconhecidos em Cecropiaceae (Souza & Lorenzi, 2005). No PNRJ encontra-se apenas 1 espécie.

Cecropia Loefl.

Ocorrem cerca de 80 espécies na América Tropical e uma inquilina na África (Carauta, 1996). Os brotos da *Cecropia* servem de alimento para a preguiça (*Bradipus spp.*). Algumas espécies vivem em associação com certas formigas que constroem ninho no interior do caule e se alimentam de pêlos especiais cheios de proteínas, produzidos em região pulviniforme na base do pecíolo (Joly, 2002).

Cecropia lyratiloba Miq. *var. nana* J.C. Andrade & Carauta

J.C. Andrade & Carauta, Bradea 3 (22): 163-168. 1981.

Árvores de até 8m de altura, nano a microfanerófita, dióicas, caule oco com nós e entre-nós bem marcados de aspecto candelabriforme. Folhas alternas, palmatilobadas; estípula terminal verde esbranquiçada com pilosidade alva, ca. 12x2,5cm; pecíolo com vasos paralelos deixando o recorte ondulado, glabro, 30-37cm; lâmina com lobo maior até ca. 26cm, 10-11lobos com venação pinada proeminente no lado inferior, ápice agudo, margem onduladas, página inferior tomentosa de cor alva, coloração verde escura na página superior e verde claro na inferior; nervação palminérvea até 20 pares secundários no lobo maior, tomentoso e de cor alva na página inferior, cada nervo constituído de vários vasos paralelos; folhas novas com centro e nervuras vermelhas. Inflorescência tipo amento, axilar, unissexual, de 4-9cm; pedúnculo principal com 4-9cm se ramificando em 4 pedúnculos secundários de 3-6mm, glabro; inflorescência feminina com pelos

[1] Submetido em 5 de setembro de 2008. Aceito em 19 de março de 2010.
[2] Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Botânica. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20.940.040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
[3] E-mail: leandrocardoso@mn.ufrj.br.
[4] E-mail: afcosta@acd.ufrj.br.

aracnóides esbranquiçados, inflorescência masculina esverdeada; bráctea espatácea esbranquiçada. Flor masculina com 2 segmentos concrescidos e livres no ápice, 2 estames, livres; flor feminina com perigônio tubuloso, estigma excluso e penicilado.

Material examinado – Macaé: Restinga de Carapebus, margem direita da lagoa, restinga arbustiva, *D.Araújo & N.C.Maciel 4661* (GUA); Fazenda Jurubatiba, brejo, *D.Araujo & R.Henriques 4884* (GUA); Beira da estrada para a Lagoa Comprida em lugar úmido, *D.Araujo & R.Henriques 4918* (GUA); Entre Lagoa Comprida e Carapebus, Fazenda Jurubatiba, margem canal, *D.Araujo & N.C.Maciel 5246* (GUA); Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, floresta beirando a cerca de entrada, *L.C.Pederneiras et al. 70, 111* (R). Carapebus: Fazenda São Lázaro, área de transição de restinga para mata alagada, *I.M.Silva et al. 296* (R); Restinga de Carapebus, margem da estrada nova, junto a Fazenda São Lázaro, 1,5 km, em direção a Praia de Carabepus, *I.M.Silva et al. 559* (R); Restinga de Carapebus, Fazenda São Lazaro, *M. G. Santos 260* (RB).Quissamã: Próximo a Lagoa do Visqueiro, em mata de tabebuia, *D.Araujo 10124* (GUA); Próximo a Lagoa do Pires, Fazenda do Dodói, em mata inundável de restinga, na orla, *D.Araujo 10125* (GUA); Arredores do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, Estivinha. Mata de restinga, solo humoso, *L. C. Pederneiras et al. 177* (R); Imbiú, estrada do Imbiú, propriedade particular, orla da mata de restinga, *J. Fontella et al. 3625* (R).

Ocorre no litoral do Estado do Rio de Janeiro e nas restingas e remanescentes do Espírito Santo (Carauta, 1996). Apresenta distribuição na floresta pluvial Atlântica e Restinga. No PNRJ ocorre na formação de mata paludosa e na formação de mata de restinga (Carauta & Valente, 2001). Encontra-se categorizado como de menor preocupação (IUCN, 2001).

Nome popular – "embaúba-anã" (Carauta, 1996).

REFERÊNCIAS

CARAUTA, J.P.P., 1996. Moraceae do Estado do Rio de Janeiro. **Albertoa**, **4**(13):145-196.

CARAUTA, J.P.P. & VALENTE, A.A., 2001. Listagem taxonômica: Moraceae. In: COSTA, A.F. & DIAS, I.C.A. (Orgs.) **Flora do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e arredores, Rio de Janeiro, Brasil: listagem, florística e fitogeografia.** Rio de Janeiro: Museu Nacional. p.98-99 (Serie Livros, n.8).

INTERNATIONAL UNION FOR THE CONSERVATION OF NATURE (IUCN), 2001. IUCN **Red list categories, version 3.1.** Cambridge: IUCN, Species Survival Commission, 22p.

JOLY, A.B., 2002. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal.** São Paulo: 13.ed. Companhia Editora Nacional. 777p

SOUZA, V.C. & LORENZI, H., 2005. **Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII**. Nova Odessa, SP:Instituto Plantarum, 640p.

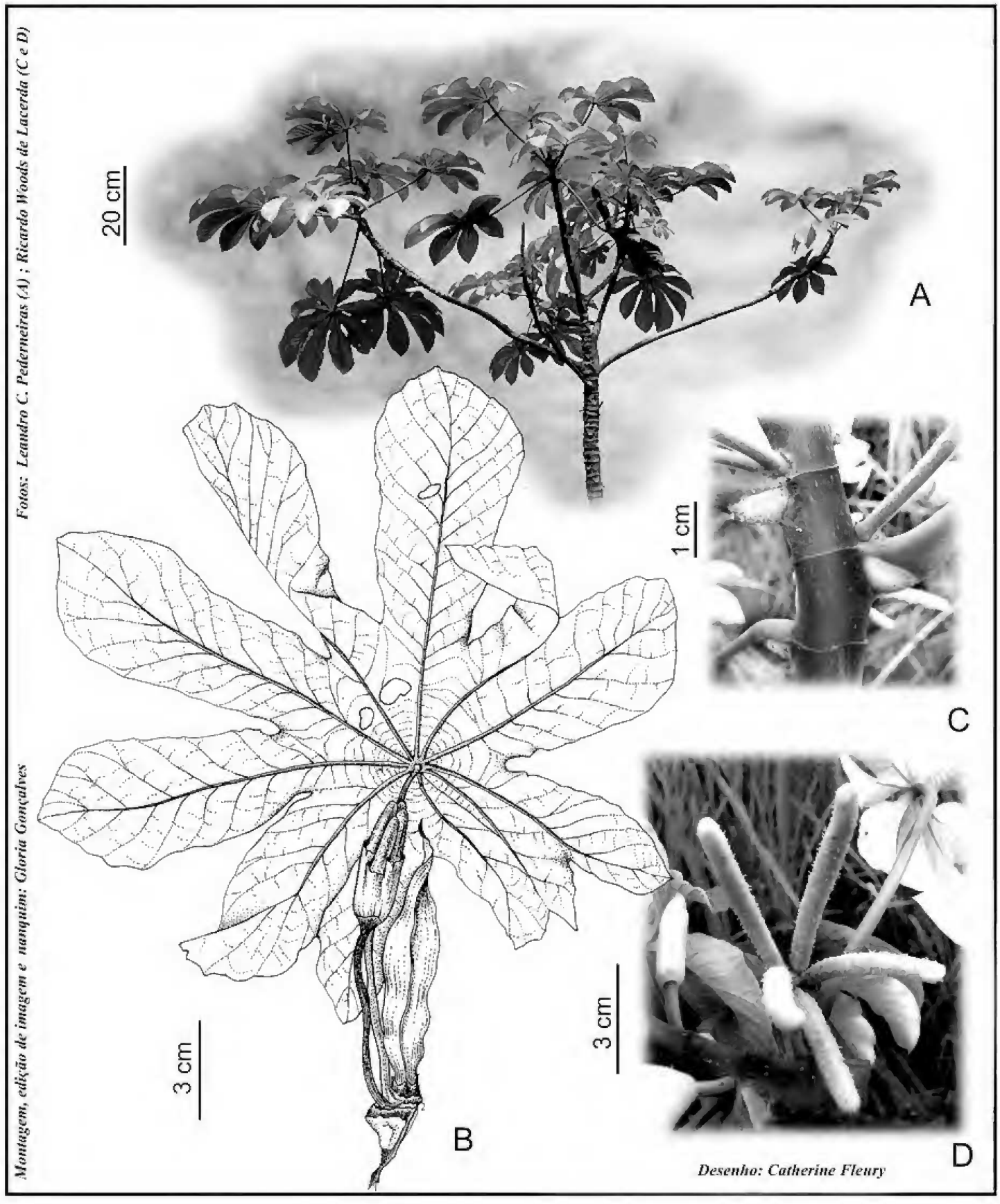

Fig.1 – *Cecropia lyratiloba* Miq. *var. nana* J.C. Andrade & Carauta: (A) hábito; (B) extremidade do ramo florífero. I.M.Silva 296 *et al* (R); (C) glândula na base do pecíolo; (D) amentos masculinos.